

SARNEY

Convenção contra a tortura assinada hoje

23 SET 1985

JORNAL DE BRASÍLIA

Nova Iorque — Logo após chegar à sede da ONU, na manhã de hoje, o presidente José Sarney será recebido pelo secretário-geral da entidade, Perez de Cuellar e em seguida assinará a convenção contra torturas e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes.

A convenção contra a tortura e outros tratamentos ou punições cruéis, desumanos ou degradantes, elaborada no âmbito da Comissão de Direitos Humanos na sua 39ª sessão (1984). Resultado de cinco anos de esforços de grupo de trabalho, o texto da convenção estipula, entre outros pontos:

a) o compromisso de todos os Estados-membros de adotarem legislação preventiva e punitiva para atos de tortura;

b) nenhum Estado poderá extraditar cidadãos de outro país que corram o risco de ser torturados no país de extradição;

c) a tortura deve ser qualificada como crime, passível de punição, pelas legislações nacionais;

d) o torturador será processado no país de execução do crime da tortura ou extraditado para o país de origem. A tortura é, pois, incluída entre os crimes que justificam a extradição. Quando um Estado-membro não dispuser de acordo bilateral para a extradição, a própria convenção servirá de base legal para a realização da extradição.

e) cada Estado manterá sob exame sistemático as regras e práticas de interrogatório, a fim de prevenir a realização de atos de tortura em seu território.

A Convenção cria um comitê das Nações Unidas contra a tortura, destinado a supervisionar sua implementação. Os Estados-partes deverão submeter ao comitê, por intermédio do secretário-geral das Nações Unidas, relatórios sobre as medidas por eles adotadas em obediência à Convenção, até um ano após sua entrada em vigor dentro da jurisdição de cada um, relatórios estes a serem atualizados de 4 em 4 anos.

Encontro extra com Samora

Nova Iorque — O presidente José Sarney vai se encontrar, na próxima quarta-feira, às 16h30min aqui em Nova Iorque, com os presidentes Felipe Gonzales, da Espanha e Samora Machel, de Moçambique. O encontro com o dirigente moçambicano não estava previsto na programação da visita presidencial. A reunião do presiden-

te Sarney com os presidentes da Espanha e de Moçambique vai ser no Hotel Intercontinental e será o último evento que participará em Nova Iorque. Após esse encontro, o presidente José Sarney descansará e às 21h30min, embarcará no Boeing da Presidência da República rumo a Brasília.

Missa na Catedral

Nova Iorque — Em seu primeiro dia em Nova Iorque, o presidente José Sarney aproveitou a manhã de ontem para assistir uma missa na catedral de Saint Patrick, rezada pelo cardinal arcebispo de Nova Iorque, John Knoll, em seguida o presidente retornou ao Hotel Intercontinental.

Do hotel seguiu para fazer uma visita ao Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. No caminho o Presidente fez uma rápida parada numa ótica, na esquina da Avenida Lexington com rua 59, onde comprou uma lente bifocal.

No Museu de Arte Moderna de Nova Iorque o presidente pôde apreciar obras de pintores consagrados como Pablo Picasso, Toulouse Lautrec, Van Gogh e Paul Gougin. Antes de conhecer os jardins do museu, o presidente José Sarney observou por algum tempo um imenso painel do artista francês, Claude Monet.

A saída, ao responder a uma pergunta sobre as relações do Brasil com o Fundo Monetário, o presidente voltou a condenar a teoria recessiva como forma de reajustamento econômico das nações em desenvolvimento. Segundo o Presidente, essa prática tem provocado problemas sociais e complicado a situação desses países.

O Presidente almoçou por volta das 14 horas (15 horas no Brasil) e não está prevista nenhuma programação para o período da tarde.